

## Editorial



Alessandra El Far<sup>1</sup> e Carolina Pulici<sup>2</sup>

O dossiê que apresentamos neste volume da revista *Pensata* traz consigo o propósito de colocar no centro da reflexão eventos, imagens e discursos – históricos ou contemporâneos – relacionados ao mundo árabe, que, em conjunto, tornam evidente sua vasta e complexa heterogeneidade cultural, política e religiosa, em espaços geográficos múltiplos que perpassam as usuais fronteiras geopolíticas. Os textos aqui reunidos problematizam representações, estigmas, assimetrias e lacunas e trazem à tona questões relacionadas ao gênero, às identidades nacionais, étnicas e religiosas, à imigração, aos conflitos políticos, às artes e ao exílio.

Abre estas páginas o artigo “Permissão para narrar”, de Edward Said, publicado em 1984 no periódico *Journal of Palestine Studies* e, até então, inédito em português. Nesse texto, traduzido por Alessandra El Far, Said retoma o massacre ocorrido nos campos de refugiados palestinos de Sabra e Chatila, sul do Líbano, em setembro de 1982, para examinar algumas narrativas que emergiram a partir desses eventos. Em consonância com sua visão crítica, Said destrincha uma série de relatos, estudos e depoimentos para nos mostrar o papel central dos contextos históricos e das perspectivas identitárias na construção discursiva e nas interpretações dos fatos que, em suas próprias palavras, “não falam por si mesmos”.

Entre as demais contribuições a este dossiê, o artigo “Narrativas e (auto)etnografia: memórias de mulheres descendentes de imigrantes árabes em Ribeirão Preto”, de autoria de Marina Venturi Rassi e Francirosy Barbosa, investiga diários e depoimentos orais a fim de sublinhar a importância das vozes femininas na preservação da memória cultural e na transmissão de experiências familiares. Na sequência, em “Dos sonhos do ‘Oriente’ à tragédia da rasura: o Palacete Mourisco da Avenida Paulista”, Renato Cristofi se debruça sobre a construção e a traumática demolição do chamado Palacete Mourisco, considerado

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo. E-mail: el.far@unifesp.br

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo. E-mail: carolina.pulici@unifesp.br

a maior expressão do orientalismo arquitetônico da cidade de São Paulo e testemunho das estratégias de distinção social mobilizadas por imigrantes enriquecidos.

A questão da imigração árabe retorna com “Do sul do Líbano ao interior paulista: Islã, memória e narrativa na diáspora árabe-muçulmana em Barretos (São Paulo)”, em que Luís Augusto Meinberg Garcia investiga, no cenário da presença árabe no interior paulista, a constituição de redes transnacionais, sociabilidades e estratégias de pertencimento, salientando ainda as disputas simbólicas em torno das representações dessa comunidade na região. Por sua vez, em “O legado colonial e a construção do Oriente: um diálogo entre Edward Said e Talal Asad”, Vinicius Pleins Soares perpassa alguns dos trabalhos desses dois grandes autores do pensamento pós-colonial, com o intuito de lançar luz sobre as categorias discursivas e, assim, ressaltar mecanismos históricos e epistemológicos presentes em contextos imperiais de dominação.

As práticas de dominação a que foram submetidos os povos sob o jugo das nações imperiais também é assunto de “Do karam aos campos de refugiados: o Imperialismo Fronteiriço e a mudança dos modelos de acolhimento e exclusão”, em que Gabriel do Lago Loureiro discute a reconfiguração das práticas coloniais por meio das políticas migratórias estabelecidas pela União Europeia, assim como suas relações econômico-diplomáticas com países do Oriente Médio, como Egito, Turquia e Israel. Encerra esta seção de artigos o texto “A Tunísia e o(s) ‘mundo(s) árabe(s)’ em discurso: a Análise do Discurso Francesa como chave teórico-metodológica”, em que Leonardo Pagano Landucci toma o país magrebino como um “entre-lugar” — entre o mundo árabe muçulmano e a região mediterrânea secular —, para pensar questões como identidade, discurso e representação na ótica das relações internacionais.

Em seguida, na seção “Pensata convida”, a contribuição “Diversidade religiosa árabe no Brasil: igrejas e mesquita na paisagem urbana de São Paulo” traz um balanço das muitas pesquisas que a historiadora Samira Adel Osman consagrou às instituições, às sociedades e às práticas religiosas da comunidade árabe no Brasil, bem como ao inventário e à catalogação das catedrais e mesquitas que tais imigrantes, cristãos e muçulmanos, lograram fazer erguer na terra de destino.

Ainda que o objetivo primordial desta proposta de dossiê tenha sido o de fazer lembrar a presença e as inúmeras e multidimensionais contribuições dos povos árabes à história da Humanidade e ao pensamento crítico, a resenha do jurista Salem Nasser da

coletânea *Gaza no coração: textos de solidariedade à Palestina*, organizada por Rafael Domingos Oliveira, nos remete de sobressalto ao centro da catástrofe humana e civilizacional que ocorre atualmente na Faixa de Gaza bem diante de nossos olhos. Sua escrita inquieta, inconformada e compassiva nos faz sentir na pele a crueza do genocídio e da violência desmedida contra o povo palestino. Pela mesma razão, este dossier termina com um relato fotográfico intitulado “Sob o céu do Brasil: vidas palestinas em São Paulo”, de autoria da antropóloga Alessandra El Far e do fotógrafo Pedro Pacheco, que procura prover um espaço de fala e registro a algumas das famílias de repatriados que foram trazidas da Faixa de Gaza pelo governo brasileiro entre outubro e dezembro de 2023. A motivação das entrevistas realizadas foi justamente ouvir essas pessoas e documentar, em algumas poucas páginas, seu exílio, sofrimento e seus laços culturais e afetivos com a nova realidade brasileira.

No que tange às contribuições de fluxo contínuo, este novo número da *Pensata* traz um artigo da socióloga Sylvia Garcia e de sua equipe intitulado “Ingressar e permanecer: diálogos com estudantes cotistas da FFLCH-USP”, que busca compreender aspectos socioculturais da vivência universitária de alunos que ingressaram na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo por meio de políticas de reserva de vagas (cotas) e que enfrentam o desafio de permanecer em uma instituição que até então recrutava seu alunato em grupos mais privilegiados socialmente. Em seguida, o artigo “O caminho de vitórias estratégias da extrema-direita alemã: o caso da AfD”, de Wesley Santos, trata das mobilizações contemporâneas do populismo de direita por meio da análise das estratégias de que lança mão o partido Alternativa para a Alemanha, força que tem se tornado cada vez mais relevante no cenário político europeu da última década. O mundo dos políticos profissionais também é discutido por Yasmim Kananda em sua resenha do livro *Transmissão familiar do poder político*, de Letícia Canêdo, que reúne duas décadas de pesquisa sobre as disposições necessárias ao ofício de representação no Congresso Nacional e, sobretudo, o peso dos trunfos familiares na construção do capital político.

Almejamos que esta reunião de textos e imagens possa levar os leitores e leitoras da revista *Pensata* a novas searas de conhecimento crítico e descoberta.